

Assign. por MEZ 1:000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



Grças à extinção da Quarésma e do bacalháu! já podemos saborear um pratinho de carne fresca.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....1\$000.—Pórté franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à *Redacção do Moleque*, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

Desterro, 10 de Abril de 1885.

PERFIS Á VAPOR

Joaquim Natividade

Fiquei conhecendo-o d'algumas vezes que o encontrava nas ruas.

E cada vez que passava por elle, a sua physionomia illuminada e sympathica, tomava-me grande attenção, arrancando-me um cumprimento e aguilhoando-me a curiosidade de saber quem era.

Preocupava-me intimamente o seu olhar pensativo e intelligente, relampejando observativamente sobre os transeuntes, através do qual me parecia ver, com aquella amplitude d'optica de um vidro de cosmorama, um cerebro de artista imaginoso e delicado.

E achando-me casualmente parado á esquina de uma rua, fallando a um conhecido, na occasião em que elle estava n'uma loja, soube então que se chamava Joaquim Natividade, ou melhor—Quincas Natividade, como usualmente lhe tratão, e que possuia a rara habilidade de um artista perfeito.

E procurei, d'ahi em diante, o ensejo de ao menos fallar-lhe uma vez.

Effectivamente, uma manhã, quando ainda era presidente d'esta provincia o inolvidavel e eminente philosopho Dr. Gama Rosa, encontrei-o em palacio, a negocio de sua profissão, e tive o grande prazer de conversar largamente com elle.

Ao deixal-o, jubiloso e impressionado da sua agradavel e variada palestra, já uma grande e sincera affeição, me pren-

Joaquim Natividade é um moço concentrado e criterioso, que vive simplesmente para si, sua familia e para a Arte.

Talvez venha tambem a viver para a Sciencia, visto a dedicação que tem, á maneira de José Brazilicio, pelo estudo azul e luminoso da Astronomia.

E' casado com uma senhora honestissima e delicada, que tem sabido comprehender alta e religiosamente o limpido dever de esposa, e que lhe doura todo o destino, com os seus olhares tranquillizadores e castos, com os seus sorrisos auriâes e bons.

Adora a musica porque é artista, e aos astros, porque é pae de uma estrellinha esplendida—a Olga!

Viriato Reis.

(RAPIDAMENTE)

O para n'agua

POEMA REALISTA

I.º Canto

UMA VOLTA A CAVALLO

N'esse cavallo que entrou
Na *Bibliotheca* um dia,

Foi que o Lustosa montou
Com pose e com galhardia;
N'esse cavallo que entrou
Na *Bibliotheca* um dia.

Trotou por quasi uma hora,
N'aquelle costume inglez,
Passou na *Praia de fóra*
Creio que a primeira vez.
Trotou por quasi uma hora,
N'aquelle costume inglez.

Lá no *Sacco dos Limões*
N'uma venda...agua pedio,
E admirou uns mamões
Que dentro d'um jardim vio.
Lá no *Sacco dos Limões*
N'uma venda...agua pedio.

E passou por traz do morro
N'um galópe, á toda a brida...
Dizia o Abreu: quasi morro
De toda esta corrida!
E passou por traz do morro,
N'um galópe, á toda a brida.

Quando a palacio chegou,
Já era quasi á tardinha,
E mais o Alberto enchugou
Um calix de laranginha.
Quando a palacio chegou,
Já era quasi á tardinha.

(Continua)

Ao sr. dr. Lustosa,

PRESIDENTE DA PROVINCIA

Exm. Sr.

Soube que v.ex. pedio a sua demissão, como eu já ha muito esperava. E fez v. ex. muito bem, porque como já lhe disse algumas vezes, a sua permanencia na administração da provincia, não podia ir muito longe, em virtude do descontentamento geral e *injusto* de todos, com excepção de alguns conservadores.

E depois obrigava-o a isto muitas outras circumstancias. A não abertura da Assembléa Provincial, por exemplo, é uma das mais avultadas.

Seguem-se tambem as demissões impostas a certos empregados conspicuos e virtuosos, por simples vontade de fazer mal e por conselhos de individuos interessados.

Dizem que uma das demissões foi dada, por suspeitar v.ex., que o demittido escrevia contra a sua administração. E falso, falsissimo, e isso encolerisa porque esse empregado vivia sempre atarefado na sua comarca, sem se lembrar talvez que v.ex. existia e que se achava sentado n'essa cadeira que tanto o tem deslustrado.

A imprensa gritou contra a injustiça de v.ex., é verdade; mas v.ex. como inexperienced que è, não fez caso d'ella, e fechou-lhe os ouvidos aos seus desinteressados ralhos. D'ahi as justas vergastadas de luz que v.ex. tem levado na face.

Ha quem diga que o seu silencio tem esmagado os brados que contra si tem levantado o jornalismo. E' uma historia; e que esmaga è a indignação do jornalismo contra v.ex.

Tambem já é tempo de v.ex. deixal-o, porque a aridez de sua administração assoberba-nos. E, se nós tivéssemos de reportal-o por mais tempo, seria um cataclysmo—a provincia se tornaria um verdadeiro Sahara.

Faz portanto v.ex. muito bem deixando este povo livre da sua pessoa e das suas acções, e ande sempre assim, que é bom andar.

LAMPEJAÇÕES

A...

Tens um rosto divinal,
Um olhar electrizante,
Como não vi inda igual,
Tens um rosto divinal!
No mundo não tem rival
Teu chiquismo deslumbrante!
Tens um rosto divinal,
Um olhar electrizante.

P. Rochefort

LITTERATURA

CONTO REALISTA

(Continuação)

Em uma manhã, Raul entrou na sala vestido para sahir.

Elvira, sentada no sofá, olhou-o, e sem reparar na lividez cadaverica do seu rosto, perguntou-lhe com voz aflautada:

—Vai sahir?

—Assim é preciso, respondeu o desgraçado.

Sahiu cabisbaixo.

Excusado é dizer que o tenente voltou.

Mas não era já aquelle rapaz cynico d'outr'ora, galhofeiro; tinha sobre a fronte um véu de melancolia, e ao abraçar Elvira, n'um beijo demorado e manso articulou:

—E' talvez o ultimo.

Elle perguntou a causa daquella tristeza e, em vão, tentou dissipar do coração do amante as lentas agonias, os presentimentos frios como a morte,

Elle estava mudo, não pestanejava quando ella o estreitou de encontro aos seios dizendo delirante de amor:

—O que tens, soffres? falla, aqui estou eu que te adoro, falla!

Nisto abriu-se a porta e Raul pallido assomou ao limiar.

Ante a appareição do marido, Elvira deu um grito penetrante, fino como a lamina de um punhal, e cahio de joelhos, gritando:

—Perdão, Raul, perdão!

Por unica resposta, o moço apontou o revólver e fez fogo.

Elvira levou a mão aos seios e rolou morta por terra.

—Não me mate! exclamou o tenente.

—Pedes o que não posso fazer. Foste o salteador de minha honra, só teu sangue conseguirá apagar a nodoa infame que tenho sobre mim.

Desfechou o segunda tiro e o tenente cahio banhado em sangue.

Linhas farpadas

O ajardinamento da Praça Barão da Laguna, tornou-se um problema difficil, e bem difficil de se resolver.

A' commissão do basar, cujo producto revertirá para o mesmo ajardinamento, ainda d'esta vez foi favoravel a chuva.

Os illustres e incansaveis membros, depois de descanzarem os *martyrisados* pés que tanto percorrerão *Séca e Meça*, agenciando dadivas, soltarão á publicidade a chapa da oportunidade: «Devido ao máo tempo, ficou transferido etc e tal pontinhos...».

E o Sr. Lobo ao contemplar o fatal annuncio da 3.ª transferencia, envereda, a doudejar, pelo *Emporio da Louça*, e grita allucinadamente:

Um oculo, um oculo d'alcance!

Microbisar a nossa Capital, é o sonho dourado do illustre edil Lobo,— com quem não quero graças, mesmo não sendo ovelha—em quem reconheço mais aptidões para *summidade* politica do que para presidir municipalidades.

A nossa imprensa flagela-o pelo permanente e vasto *laboratorio* de microbios, á praia do *Menino Deus*, e elle que tem certeza de que os existentes ali são *inofensivos*, acaba de descobrir uns mais terríveis—*os viajantes*, com que nos tem mimoseado, desasombradamente, ultimamente.

As cabeças do gado, abatido no mata-douro para consumo da nossa população, e que dão entrada pela madrugada no *Mercado*, passeião, de face rubra, nuamente, em carroça, aos raios ardentes do sól, e sob a protecção de S.S., das 5 horas da tarde em diante, pelas ruas mais transitaveis da nossa Capital, n'um estado putrefacto e afugentador!

Ainda se estes novos microbios, descobertos e protegidos pelo *Papá microbio*, atacassem sómente o presidente caloteiro...vá lá; era felecidade; mas qual, a bugrezia é sempre a primeira victima, apesar de sabermos que, ás vezes, a podridão começa nas alturas.

Por isso—que saia uma commenda de... Christo para o descobridor dos microbios viajantes!

O meu amigo Pechincha, tem lembranças que parecem... esquecimentos.

Para tornar-se saliente e cair no agrado presidencial, vai promover uma subscrição popular, cujo producto será applicado na compra d'um mastro e d'uma bandeira para os *Artigos Bélicos*.—unica repartição onde á muito tempo não se vê fluctuar o auri-pendão!

Aconselhei-o, muito á puridade, que o primeiro signatario devia ser o Ministro da Guerra.

—Qual! respondeu-me: vou primeiro ao capitão Alexandre Ignacio.

Que pandego!

—Sabes? disse-me Satyro, enthusiasma-

guá pagar o calote que pespegou descaradamente ao *Moléque*.

—Sim! Qual é?

—E' o seguinte: Demitte-se o Vidal do cargo de delegado de Policia d'aqui, e nomeia-se o Joaquim Albino, de S. José, para o mesmo cargo. Não tem quem o iguale! E' dito e feito: prende o typo seja em que jurisdicção fôr, e, ou ha o prompto pagamento, ou o desgraçado vai vizitar... o xadrez da policia.

—Bem lembrado. Ao Albino, pois!

P. Rochefort

Através do occorrido

Falleceu, no dia 7 do corrente, de um padecimento pulmonar, a presadissima irmã do nosso estimado amigo Boaventura da Costa Vinhas—D. Marcellina Vinhas da Silveira.

A finada deixa uma filhinha de 3 annos, um verdadeiro *fructo d'alvorada*, como diz Gnerra Junqueiro, entregue ao frio in-clemente da noite cruel da orphandade e aos caprichos doudos da sôrte, que já principia a envolvê-la tão cedo, nos salavancos esmagadores da fatalidade.

E a esta hora em que o seu corpo principia já de apodrecer, apertado entre as taboas de um caixão, nós, que quasi assistimos aos seus derradeiros momentos, ao traçar-mos estas escuras linhas, sentimos ainda um grande pezar invadir-nos a alma, ao lembrar-mo-nos do desmoronamento total d'aquelle coração de mãe, sendo forçada a partir para longe, para o paiz azul da eternidade, e deixar para sempre a sua filhinha, o seu bem, o seu mundo de affeições!...

D. Marcellina Vinhas era uma digna esposa e uma magnifica mãe de familia.

Contava apenas 23 annos de idade!

Embarcou para o sul, no dia 8, o nosso grande amigo João Chrysostomo Corrêa de Mello.

Desejando-lhe uma viagem esplendida, apertamol-o saudosamente nos braços.

No dia sagrado em que a Igreja commemora a morte de Christo, d'aquelle que redimio com a morte a toda humanidade, o illustre e sympathico dr. Argolo Ferrão, em honra ao sabio Nazareno, concedeu liberdade a uma escrava sua.

Muito bem! acções como estas merecem um grande abraço sincero.

Acceite-o, pois, dr.

Seguiu, no dia 7, para Antonina, onde é empregado, o nosso bom amigo José Freyesleben.

Antes de partir, elle veio visitar-nos e receber ordens.

A ordem que lhe demos foi: chegar a Antonina com saúde, não querer nada com a infelicidade e voltar breve.

E se isso se cumprir, o nosso amigo que nos mande um bouquet de assignantes, em paga do vaticinio.



Finalmente sempre se effectuou a festa da Semana Santa. Mas, a principio, dizião que não havia por falta de padres — o que entresteceu o bello sexo, que já se occupava em apromptar as toilletes, e nos obrigou, para agradarmos,

a correr, à toda, atráz do conego Elloy para nos offerecer-mos como padre



dizer missa

E que boas e estrepitosas gargalhadas não soltaria o leitor, ao vêmos prégar sermão,



e confessar — Sobre-tudo as moças!..



Depois carregar o esquife, á forca de cutúva, como dizem os gaiátos.



E fechando esta página, pare-nos ouvir o publico exclamar que o nosso espirito achá-se completamente assir.

134
Supplemento do N.º 16 do "Maléque"



Josè Pinto de Almeida Junior
(assassino de Victorino de Menezes.)